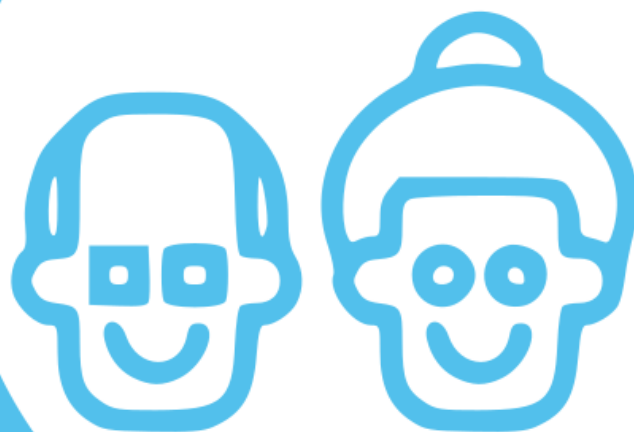


CORDEL ENCASTELADO

#10
MMXX



Estafeta
Amor de avós é riqueza
Que se traz no coração

Luciene Torres de Albuquerque
Cárlisson Galdino
Milene Lima
Ronaldo Oliveira
Francinilto Almeida

TÍTULO Cordel Encastelado #10
*Amor de avós é riqueza
Que se traz no coração*

TIPO DE CORDEL Estafeta

TEMA Avós

EDIÇÃO ATUAL 1ª (2020)

1ª PUBLICAÇÃO 2020

AUTORIA Luciene Torres de Albuquerque
Cárlisson Galdino
Milene Lima
Ronaldo Oliveira
Francinildo Almeida

ESTRUTURA 16 sextilhas (6)
15 setilhas (7)
4 décimas (10)

ESTRUTURA DE RIMAS xAxAxA
xAxABBA
ABBAACDDC

MÉTRICA Redondilhas maiores (7)

Este cordel é uma publicação de cordelistas agrupados sob o projeto Cordel Encastelado, criado durante a quarentena que foi formada em resposta ao novo Corona Vírus (COVID-19). Esperamos que você goste deste trabalho.



*Esta obra está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.*

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Nesta vida a gente tem
Muitos tipos de amores
Que permeiam o caminho
Com mais perfume e cores
Como se fosse um cardápio
Com variados sabores.

Entre todos os amores
Tem o amor dos avós
Que chega em dose dupla
Acalenta a todos nós
Com eles desabafamos
Quando ficamos a sós.

O avô ouve seu neto
Com carinho e atenção
Acoberta seus segredos
Com bastante descrição
Aconselha pra que seja
Um honesto cidadão.

A avó é cuidadosa
Cuidando bem do netinho
Trata com muito amor
Dedicação e carinho
Menino que tem avó
Nunca ficará sozinho.

A vovó conta histórias
Para o medo afastar
Também conta as travessuras
Que fazia ao brincar
Relembra a sua infância
Pra memória preservar.

É na casa dos avós
Que a gente pode ter
O direito de brincar
Ler um livro e correr
E todas as guloseimas
A gente pode comer.

Se balançar numa rede
Com o vovô do seu lado
Ouvindo suas histórias
Ficando emocionado
Histórias que ficarão
No inconsciente guardado.

Quem tem seus avós tem tudo
Preste muita atenção
Cuide deles com carinho
E muita dedicação

Amor de avós é riqueza
Que se traz no coração

A vida segue um caminho
Da Natura segue as leis
Se cresce, casa e tem filhos
Se for normal com vocês
Seus filhos lhe darão chance
De ter bebês outra vez

Mas são bebês diferentes
Sem tanta dor de cabeça
Serão filhos de seus filhos
É normal que isso aconteça
Avós curtindo seus netos
Tão logo a ninhada cresça

Esse contato saudável
Dos avós como se disse
Ajuda os pais, os seus filhos
Na correria ou doidice
E formam doces lembranças
Dos tempos de meninice

Lembro do meu vô paterno
Pessoa calma, bem zen
Gostava de conversar
Dizia: “Pra viver bem
Comer, dormir na hora certa
E não teimar com ninguém”

Confesso que é bem difícil
Seguir tais ensinamentos
Vivemos na correria
Mesmo no confinamento
A quarentena bagunça
O horário a todo momento

Vaidosa, minha vó materna
Gosta de contar histórias
Lembro de horas divertidas
Que ainda trago na memória
A vó Nida está contando
Para os bisnetos agora

A minha vó Marinete
Já criou muito animal
No salão vendia leite
Tem um jeito especial
De acolher e oferecer
Queijos, doces, coisa e tal

Minha filha hoje faz parte
De uma nova geração
Aprendendo com meus pais
Com muita satisfação
Que **amor de avós é riqueza**
Que se traz no coração

Dois avós, pais do meu pai
Dona Júlia e o Carapina
Os pais da mãe têm os nomes
Seu Antônio e Etelvina
E com estes eu morei
Tanto tempo, que nem sei
Fui deles desde menina

Do meu avô Carapina
Eu guardo pouca lembrança
Morava em outra cidade
Desde que eu era criança
O lugar era Penedo
Que tem rio e rochedo
Era homem de andança

Minha vó Júlia morou
Com o meu pai toda vida
Cuidava de todo mundo
Era a Mãe Júlia querida
Produzia uma cocada
De feitura delicada
Eu ficava bem servida

Foi na casa dos avós
Vó Telvina e vô Tonho
Quedesde os quatro anos
Tive amor, cuidado e sonho
Fui tão mimada no mundo
Não me esqueço um segundo
Sobre eles eu deponho

Toda tarde o vô sentava
Na calçada aqui de casa
O povo todo passando
E com ele proseava
Passava o homem do pão
Quebra-queixo e algodão
Eu pedia e ele comprava

A vó era costureira
Lá nos fundos, num quartinho
Eu gostava de reinar
No retalho miudinho
Pra vestir minhas bonecas
Eu e elas, bem sapecas
Tudo feito com carinho

Deles guardo uma memória
Bonita como oração
Tenho horas de chorar
Choro de boa emoção
Digo de toda certeza

Amor de avós é riqueza
Que se traz no coração

Uma casa democrática
Era aquele vai e vem
Na festa da padroeira
Sempre recebia alguém
Pai Vicente e mãe Joana
Se a notícia não me engana
Foram avô e avó também

Mãe Joana minha bisa
Que conheci como avó
Era uma mulher guerreira
Quase nunca estava só
Ao lado do velho fogão
Preparava a refeição
Desatava cada nó.

Cuscuz de milho ralado
Uma sopa pra esquentar
E a galinha caipira
Aguçava o paladar
Cheiro de café torrado
Sempre vinha acompanhado
Cada comida um manjá

Pai Vicente em sua bodega
Sempre fazia um agrado
Com a sua paciência
E com os netos do lado
Distribuía confeito
E era assim desse jeito
Mas que tempo bom danado

A noite tinha o terço
Na igreja do local
Foi construída por eles
De forma especial
Virou da comunidade
E a infinita bondade
Formava grande casal

Mãe Joana ajoelhada
A ladainha puxava
E o povo da Bananeira
Feliz lhe acompanhava
No sábado era o ofício
Cantado em sacrifício
Era assim que se passava

Em novembro tinha festa
Em honra da padroeira
As portas de sua casa
Parecia mais uma feira
Recebia toda gente
Isto eu tenho em mente
Na bucólica Bananeira

Minha vó foi para longe
Quando morreu vô Romão
O Oeste de São Paulo
Ficou sendo o seu torrão
Eu só tenho uma certeza

Amor de avós é riqueza

Que se traz no coração

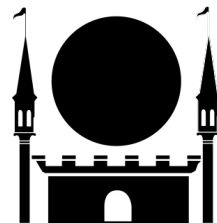
As lembranças do passado
Ficam vivas na memória
Cada um com sua história
Um tesouro bem guardado
Entretanto, o mais sagrado
Eu não posso duvidar
Minha infância vai estar
Transbordando de alegria
Meus avós com euforia
Querendo se revelar.

Guardo aromas agradáveis
E pratos deliciosos
Rituais religiosos
Até gestos incontáveis
As “artes” inconfessáveis
Que me faziam tremer
Mas vovó vinha dizer
Que criança é assim mesmo
Dava café com torresmo...
Que não voltasse a fazer.

Com minha avó eu morei
E foi um tempo sem par
Eu procurava agradar
Para tanto me esforcei
Muita água carreguei
Lavei louça, moí milho
Fui tratado como filho
Tinha até mil regalias
Mas vovô, em certos dias
Era quem tirava o brilho.

Eu recordo com saudade
Do pirão e da coalhada
Do café, da espiga assada
Do queijo com qualidade
Do “caldo da caridade”
Do toucinho com feijão
Preparado em caldeirão...
Digo com toda a certeza

Amor de avós é riqueza
Que se traz no coração.





Luciene Torres de Albuquerque Igaci - AL

Natural de Igaci, Alagoas com graduação em Letras e Pedagogia, com Especialização em Psicopedagogia e Psicanálise aplicada à Educação e Saúde, Mestre em Ciências da Educação, Professora de Língua Portuguesa é Contadora de histórias e Cordelista. É membro da Academia Alagoana de Literatura de Cordel, ocupa a cadeira Nº 19, que tem como patrono Expedito Sebastião da Silva´.

Realiza Oficinas de Literatura de Cordel,
Oficinas de Contação de Histórias e
Formação de Professores



Carlisson Galdino

Arapiraca - AL

Membro da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (**ACALA**) desde 2006.

Iniciou na Literatura com o livro de poesias **Chuva Estelar**, em 1999.

Escreve cordéis desde 2005, com mais de 90 títulos, incluindo inovações no gênero, como o **cordel interativo**.

Também tem contos e seis novelas de aventura: **Jasmim**, **Escarlate** (trilogia),

Warning Zone e **Sina**. Autor de sistemas e ambientações para RPG, publicados no **XR Zine**.

<http://www.carlissongaldino.com.br/>



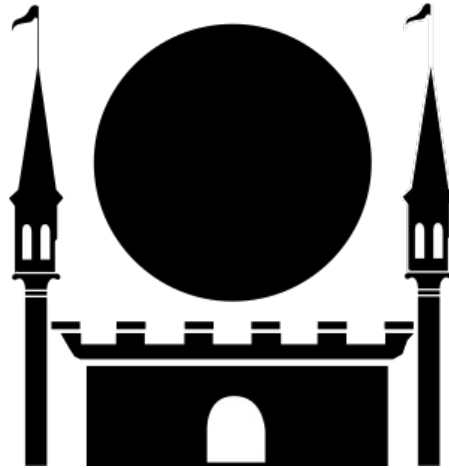
Milene Lima
Arapiraca - AL



Ronaldo Oliveira
Arapiraca - AL



Francinildo Almeida
Tabuleiro do Norte - CE



Cordel Encastelado é uma iniciativa de cordelistas de vários lugares do país para escreverem cordel coletivamente durante o período de quarentena, devido à pandemia de COVID-19.

Você pode obter este e outros cordéis no endereço:

<http://livros.cordeis.com/>

E no canal de Telegram e-Cordel:

<https://t.me/ecordel>

O padrão de cores utilizado foi pego em

<https://botsin.space/@accessibleColors>

Se você é cordelista e quer participar do projeto, mande e-mail para cg@cordeis.com